

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro



N. 24, 2023

REVISTA DO

Arquivo Geral
da Cidade do
Rio de Janeiro

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Número 24 – 2023 – ISSN 1983-6031

publicação semestral

revista.agcrj@rio.rj.gov.br

Expediente

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

EDUARDO PAES

Secretário da Casa Civil

EDUARDO CAVALIERE

Presidente do Arquivo Geral da Cidade do Rio de
Janeiro

ROSA MARIA ARAUJO

Gerente de Pesquisa

PEDRO PAIVA MARRECA

Editores

PEDRO PAIVA MARRECA

RAFAEL DE ARAUJO

Conselho Editorial

ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE CAMPOS (UFF/UERJ)

ÂNGELA DE CASTRO GOMES (UFF)

ISMÊNIA DE LIMA MARTINS (UFF)

ILMAR R. DE MATTOS (PUC-RIO)

JAMES N. GREEN (BROWN UNIVERSITY)

JEFFREY D. NEEDLE (UNIVERSITY OF FLORIDA)

JOSÉ MURILO DE CARVALHO (UFRJ)

LENÁ MEDEIROS DE MENEZES (UERJ)

LUCIANO RAPOSO DE ALMEIDA FIGUEIREDO (UFF)

MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO (USP)

MARY DEL PRIORE (UNIVERSO)

STELLA BRESCIANI (UNICAMP)

TANIA BESSONE (UERJ)

Conselho Consultivo

ALDRIN MOURA DE FIGUEIREDO (UFPA)

DANIEL FLORES (UFF)

LUCIANA QUILLET HEYMANN (FIOCRUZ/COC)

Revisão

PEDRO PAIVA MARRECA

RAFAEL MARTINS DE ARAUJO

Projeto Gráfico Original

LUXDEV

Projeto do Site

WWW.AKADEM.COM.BR

Produção Executiva

PEDRO PAIVA MARRECA

RAFAEL MARTINS DE ARAUJO

Foto de Capa

MALTA, Provável Aristógiton, Vista Chinesa.

O conteúdo dos textos é de única responsabilidade
de seus autores.

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

N. 24, 2023



CASA CIVIL

ARQUIVO
GERAL DA
CIDADE

SUMÁRIO

8 Nota do editor

DOSSIÊ:

Cais do Valongo: Patrimônio Mundial – Vol. 1

10 **Apresentação: Novos olhares sobre o Cais do Valongo**
Monica Lima

20 **A epopeia dos golfinhos do Cais do Valongo**
Deivid Valério Gaia e Regina Maria da Cunha Bustamante

68 **O que nos ensinam as pedras do Cais do Valongo**
José Pessôa e Rosana Najjar

97 **Sobre Topofilia e o Cais do Valongo: Significados e sentidos desse espaço a partir da perspectiva Humanística da Geografia**
Luiz Claudio Espírito Santo de Oliveira

130 **O Círculo do Cais do Valongo: A retomada da concertação social do Patrimônio Mundial da Pequena África, na cidade do Rio de Janeiro, entre 2022 e 2023**
Leonardo Mattos

177 **Discurso de apresentação do presidente José Ferreira Nobre (1884) Regulamento para o Livro de Ouro (1884) Regulamento Substitutivo para o Livro de Ouro**
Elizeu Santiago

ENTREVISTA

193 Entrevista realizada por Leonardo Mattos

Ana Maria de La Merced Graña

Nota do editor

As pedras em estilo pé de moleque, trazidas à luz novamente após quase dois séculos soterradas, viriam a ser consideradas como a mais importante evidência física do desembarque de africanos escravizados no continente americano. Tratava-se da descoberta das ruínas do antigo Cais do Valongo, maior porto escravista do Brasil durante o período de seu funcionamento, e por onde passaram cerca de um milhão de escravizados trazidos a força de diversas partes do continente africano.

O achado arqueológico ocorrido em 2011, durante as reformas da região portuária, representava apenas uma pequena parte do complexo do Valongo, constituído também por um cemitério, um lazareto e uma série de armazéns, lojas e habitações. Em função do constante influxo populacional decorrente do tráfico negreiro, a cultura de matriz africana foi adentrando e se estabelecendo no território, levando o grande artista Heitor dos Prazeres a batizar todo o entorno da região como Pequena África.

Em 2017, a partir de iniciativas da comunidade local e dos órgãos públicos responsáveis, o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo foi reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), devido a seu valor inestimável como sítio de consciência e memória sobre a escravidão e a diáspora africana. Visando contribuir para o avivamento da herança material e imaterial dessa região fundamental para a construção da história, da cultura e da identidade da cidade do Rio de Janeiro, foi concebido o dossiê Cais do Valongo – Patrimônio Mundial, publicado em dois volumes.

A professora Dr^a. Mônica Lima, coordenadora do Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi responsável pela organização do dossiê, contribuindo de forma fundamental para essa publicação. O professor Leonardo Mattos, da Secretaria do Meio Ambiente e Clima da prefeitura do Rio de Janeiro (SMAC) conduziu duas valiosas entrevistas com personagens fundamentais para a história da Pequena África – Merced Guimarães, do Instituto dos Pretos Novos (IPN) e o sacerdote Gangazauangi (Pai Marquinhos). Por fim, o Dr. Elizeu Santiago (AGCRJ) e o Dr. Nadson de Souza (CEFET), transcrevem e apresentam importantes documentos do acervo do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, que compõem a Série Escravidão.

PEDRO MARRECA
Editor

